

CATANDUVAS E SEU CRESCIMENTO: DA OCUPAÇÃO A ATUALIDADE

OLDONI, Sirlei Maria¹

GIULIANI, Gisely Vaz²

LIMA, Gabriela Giehl³

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁴

RESUMO

O Assunto do referido trabalho aborda a colonização da região oeste do Paraná, iniciada por Volta da Segunda metade da década de 1940 e início de 1950. Entre as cidades frutos desta colonização será alvo de pesquisa a cidade de Catanduvas/PR, o motivo da escolha deste município é pelo fato de possuir importância relevante para a história brasileira na Revolução Tenentista de 1924, e além disso, por apresentar característica importante na conformação de seu desenvolvimento pela mudança do traçado da “estrada estratégica” que originou a rodovia 277.

PALAVRAS-CHAVE: Catanduvas, Crescimento Econômico, PIB.

CATANDUVAS AND ITS GROWTH: FROM OCCUPATION TO THE PRESENT

ABSTRACT

The format of the work subject addresses the colonization of the western region of Paraná, started by the second half of 1940 and early 1950. Among the fruits of this colonization cities will research target the city of Catanduvas/PR, the reason for the choice this municipality is the fact that it has great importance for the Brazilian history in the Lieutenants Revolution of 1924 and in addition, to present important feature in the formation of development by tracing the change "strategic road " that led to the highway 277.

KEYWORDS: Catanduvas , Economic Growth , PIB.

1. INTRODUÇÃO

No começo do século XX, a região do atual município já era habitada. Esta ocupação deu-se pouco tempo após a fundação da Colônia Militar do Iguaçu, em 1889. A primeira denominação do lugar foi Barro Preto, mas logo ficou conhecida como Catanduvas, sendo que inicialmente era apenas um distrito, somente em 25 de julho de 1960 sua categoria foi elevada para município.

No início de sua ocupação, Catanduvas possuía certo destaque, já possuíam o único telegrafo da região, sendo que chegou em seu auge de ocupação em 1980 com 35.791 e baixou 10.208 em 2010 Segundo dados do IBGE.

¹ Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Professora da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.

² Arquiteta e Urbanista graduada na da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: giselygiuliani@hotmail.com.

³ Arquiteta e Urbanista graduada na da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: gaabih@hotmail.com.

⁴ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor das Faculdades Assis Gurgacz e Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

Assim, o presente trabalho versará sobre o crescimento econômico de Catanduvas desde a sua ocupação até os dias atuais, a partir da análise de dados, Sendo eles: Índice de Empregos, Censo Populacional do IBGE e PIB (Produto Interno Bruto).

De acordo com isso, é necessário entender a situação da cidade dentro da região que a compõem e como as relações econômicas acontecem, Sendo assim, Segundo Souza (2009), o espaço econômico vincula-se as condições geográficas, as relações técnicas e compreende também as relações de produtores e consumidores.

O crescimento econômico e o desenvolvimento são coisas distintas, pois a economia se relaciona a questões quantitativas e desenvolvimento é a união das questões quantitativas e qualitativas, ou seja, não basta apenas haver quantidade de produtos que atenda as necessidades do local, deve haver também, qualidade de vida que se adquire através da infraestrutura local.

Sendo assim, serão feitas análises referentes a situação econômica de Catanduvas, considerando o contexto histórico e os motivos pelos quais levaram a cidade a chegar na conformação atual de seu desenvolvimento.

Para tanto, estabelece-se como pergunta norteadora: quais as modificações que ocorreram durante os anos, em relação ao crescimento de Catanduvas, desde sua ocupação até a atualidade? Visando responder ao problema proposto, é objetivo geral deste trabalho investigar a situação econômica do município de Catanduvas e suas nuances. Especificamente pretendeu-se: levantar dados econômicos, sobre população e Índice de Emprego do município; compilar material bibliográfico, afim de que possa fazer as devidas verificações.

Visto isso, nota-se a necessidade de um estudo, sobre as consequências que levaram Catanduvas ao patamar econômico atual, e as nuances de crescimento durante os anos e o que levaria Catanduvas se desenvolver a partir desse século.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. CATANDUVAS

O município de Catanduvas está localizado na região Oeste do Paraná, e tem extensão territorial correspondente a aproximadamente 589 Km², distante 480 km da capital do Estado,

Curitiba. Fazendo divisas com outros seis municípios: Cascavel, Guaraniaçu, Campo Bonito, Ibema, Três Barras do Paraná e Quedas do Iguaçu (CATANDUVAS, 2007).

Dados do IBGE mostram que no limiar do século XX, a região do atual município já era habitada pelas famílias Theóphilo Lacerda, Krammer e Pureza. Esta ocupação deu-se pouco tempo após a fundação da Colônia Militar do Iguaçu, em 1889, já em tempos de República. Porém, Segundo Paganini (2005), Catanduvás entrou para a história brasileira em 1902, a partir da implantação de um telégrafo por Marechal Cândido Rondon na cidade, como consequência da construção de Luna “estrada estratégica” projetada pelo engenheiro João Macedo Garcez (1885-1957) uma estrada carroçável que ligava Catanduvás a Foz, o telégrafo era um instrumento de comunicação considerado na época de alta tecnologia.

Em 1907 chega a família Rodrigues da Cunha, florescendo a partir daí a inicial povoação do município de Catanduvás. O povoado cresceu graças ao fluxo migratório sulista, esta gente vinha a procura de terras férteis para plantar lavoura ou criar gados. O primeiro nome do lugar foi Barro Preto dando sequência ao nome de Catanduvás. Em 14 de março de 1914 foi elevada a categoria de Distrito Judiciário, através da Lei estadual nº 1.383.

Segundo Silva (2011), em setembro de 1924, chega a região, cerca de 400 revoltosos adeptos ao “Levante Tenentista”, que tinha como comandante Luís Carlos Prestes e após conquistarem Foz do Iguaçu, onde estabeleceram seu quartel general, rumaram a Catanduvás, pois com o telégrafo era possível manter a comunicação e dividiram-se pela região. A comunidade catanduvense teve que conviver com este estado latente de Guerra até abril de 1925, quando tropas legalistas comandadas pelo legendário Rondon, venceram os revoltosos em sucessivos combates, onde muitas vidas foram ceifadas de ambos os lados. Em março de 1938, o núcleo foi elevado a categoria de Distrito Administrativo com, território pertencente ao município de Guarapuava e sua denominação foi alterada para Rocinha, o que não agradou ao povo do lugar.

Por força do decreto de Lei nº 7.573, de 20 de outubro de 1938, o distrito volta a sua antiga denominação de Catanduvás. Em 13 de setembro de 1943, pelo decreto Federal número 5.812, foi criado o território Federal do Iguaçu, com o Distrito de Catanduvás pertencendo a nova unidade Federativa. Pela Lei Estadual número 790, de 14 de novembro de 1951 o Distrito de Catanduvás passa a integrar o território do Município de Guaraniaçu. Em 25 de Julho de 1960, através da Lei Estadual número 2.245, sancionada pelo governador Moisés Lupion, foi criado o Município de Catanduvás, com território desmembrado do município de Guaraniaçu.

A instalação de deu em 08 de Dezembro de 1961, data que foi empossado o senhor Augusto Gomes de Oliveira Junior, primeiro prefeito municipal eleito (SILVA, 2011). Pode-se perceber de acordo com a história, que Catanduvas era uma cidade consideravelmente importante na época em que ocorreram as guerras, não só pelo fato de existir o Telegrafo, mas também, pela conformação da “estrada estratégica”, fazendo com que a cidade fosse um local de passagem para Foz (PAGANINI, 2005).

Porém, houve a retomada da Rodovia Estratégica Guarapuava-Foz, um projeto comandado pelo engenheiro Natel de Camargo, o novo traçado da rodovia aproveitaria apenas parte da antiga estrada que originaria a BR-277, com a mudança da conformação da via, houve duas consequências que mudaram a história de duas localidades: a primeira Catanduvas, pois, o novo traçado não passava mais pela cidade fazendo com que esta perdesse sua importância regional, a segunda foi o desenvolvimento da chamada encruzilhada, a nova rodovia interceptava o local de forma estratégica, que posteriormente tornou-se a cidade de Cascavel (O Paraná, 2012)

2.2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Segundo Souza (2009) a região se constitui a partir de um território contínuo delimitado por uma fronteira. Já o espaço econômico pode ser descontínuo, pois, ultrapassa as barreiras político-administrativas daquilo que se entende por região. De acordo com Boudeville (apud SOUSA, 2009) o espaço é percebido através de três noções: geográfica, matemática e econômica. O espaço geográfico está relacionado às condições naturais do solo, acessibilidade e clima sem haver considerações técnicas e econômicas. O espaço matemático está intrínseco às relações técnicas de variáveis econômicas e não depende das condições geográficas. O espaço econômico está vinculado às condições geográficas e às relações técnicas e compreende também as relações de produtores e consumidores.

O espaço no Desenvolvimento Regional é entendido mais como superfície do que distância, a superfície espacial não se comporta sempre de forma homogênea e contínua. Os elementos que fazem parte dela possuem descontinuidades como, por exemplo: terra, água, zona agrícola/ zona imprópria para agricultura/ área urbana/ área rural. Dessa forma, pode-se perceber que o espaço é constituído por um conjunto de lugares, pontos e como centros de produção diferenciados, onde se materializam custos e preços (SOUZA, 2009).

Assim, não existe uma definição precisa de região, mas se pode entender região centrada na restrição de contiguidade e na existência de um espaço geográfico, que se refere ao território nacional. Segundo Boudeville (apud SOUSA, 2009) existem 3 tipos de região sendo elas denominadas de: região homogênea, região polarizada e de região plano.

Segundo Souza (2009) a região homogênea se caracteriza pela semelhança das unidades que a compõem, ou seja, topografia, relevo, tipo de solo, clima ou características econômicas, e sua delimitação está no tamanho desejado para a unidade de análise, dessa forma, o território nacional pode ser decomposto em muitas ou em apenas uma região de acordo com sua homogeneidade.

A região polarizada surge a partir de um polo urbano-industrial e organiza sua área de influência, sendo que, esta implícita a compreensão de hierarquia entre o polo principal, e os polos secundários. Com isso, percebe-se que a região polarizada é um espaço heterogêneo onde suas partes a complementam e faz com que se mantenha de maneira principal como um polo que domina em relação aos outros polos ou centros (SOUZA, 2009).

A região-polo pode ser homogênea ou polarizada e se refere a um problema específico, como por exemplo, secas ou nível de pobreza, sua principal característica é de ser objeto de políticas regionais de desenvolvimento. Para alcançar tal finalidade, o governo pode estabelecer uma política de regionalização do gasto público, conceder incentivos fiscais e criar mecanismos de planejamento, financiamento e execução de programas regionais de desenvolvimento (SOUZA, 2009).

2.3. DESENVOLVIMENTO X CRESCIMENTO

Embora o desenvolvimento e o crescimento sejam coisas ligadas, possuem definições diferentes, não podendo ser confundidos, porém, segundo Souza (1999) uma primeira corrente progressista considerava ambos sinônimos, foi apenas em uma Segunda Corrente, mais empírica, que consideravam crescimento condição indispensável para o desenvolvimento, porém não suficiente.

Segundo Souza (1999) para os economistas que associam desenvolvimento e crescimento, o país que cresce menos do que os desenvolvidos, apesar de possuírem recursos como território e mão de obra, é subdesenvolvido.

No entanto, o passar do tempo, aliado a experiência, mostra que esses dois conceitos (crescimento e desenvolvimento), não podem ser confundidos, pois Segundo Souza (1999) o

crescimento econômico, nem sempre beneficia o conjunto da população, mesmo a economia crescendo a altas taxas, o desemprego pode não estar diminuindo.

A Segunda corrente encara o crescimento econômico como uma simples variação quantitativa do produto, enquanto o desenvolvimento envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas. Nesse sentido, desenvolvimento caracteriza-se pela transformação de uma economia arcaica em uma economia moderna, eficiente, juntamente com a melhoria do nível de vida do conjunto da população. (SOUZA, 1999, p. 21).

3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O presente artigo utilizou como metodologia a revisão bibliográfica e a análise de dados. O encaminhamento metodológico deve ser entendido, como uma sequência detalhada de métodos e técnicas científicas a serem executadas ao longo da pesquisa. De maneira tal, que consigam atender os objetivos propostos inicialmente, atendendo também aos critérios de menor custo, maior rapidez e eficácia e confiabilidade das informações (BARRETO e HONORATO, 1998).

Para Pádua (2000) a análise de dados, deve ser feita de forma criativa, pois sendo assim, a pesquisa ganha sentido na atividade da pesquisa, tal análise se torna importante, devido a isso.

4. ANALISES E CONSIDERAÇÕES

Com a análise e junção de dados que relacionam ao crescimento de Catanduvas, pode-se observar as modificações que ocorreram na cidade.

Gráfico 1 – Evolução do Emprego – Município de Catanduvas



Fonte: Dados do IPARDES (2012) compilados pelos autores.

Entre os anos de 1996 e 2007, houve um crescimento de 105% na taxa de emprego, porém, em 2008 teve uma subida significativa de 60%, e uma queda de 31% em 2009, tal fato ocorreu, devido a implantação da Penitenciária Federal no ano de 2008.

Gráfico 2 – Dados Censo Populacional 2010 do IBGE – Município de Catanduvas

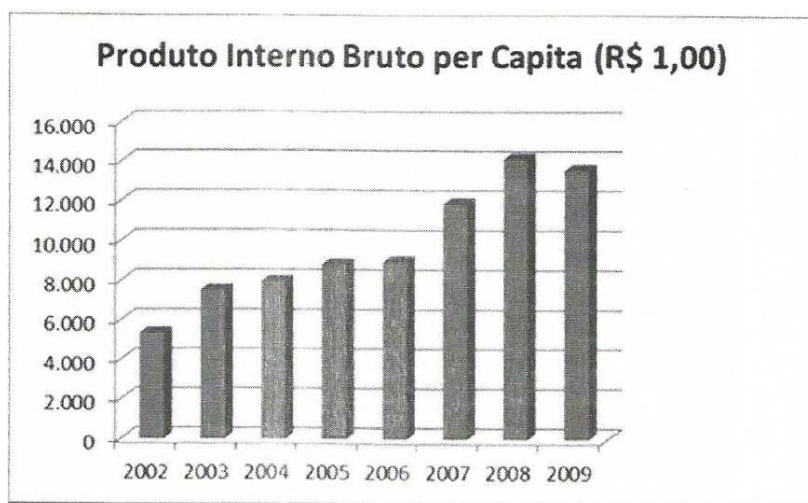


Fonte: IBGE (2012) compilado pelos autores.

Nota-se que o número populacional atual cresceu muito pouco em relação a 1991, sendo que, obteve seu auge de ocupação em 1980 com 35.791 tendo uma baixa a partir dos anos 1990, onde

concluir que, o município não teve um crescimento populacional satisfatório nos últimos anos e a penitenciária pouco influenciou para esse crescimento, chegando a conclusão de que quem trabalha na penitenciária, não necessariamente reside em Catanduvás. Atualmente a população do município é de 9.578 habitantes, ocupando a posição de 191^a do Estado e 3.023^a no Brasil (ESTADOS E CIDADES, 2012).

Gráfico 3 – PIB do Município de Catanduvás



Fonte: IPARDES (2012) compilado pelos autores.

Em relação aos dados do Produto Interno Bruto (PIB), que é um dos principais indicadores do potencial da economia, sendo a soma de toda a riqueza produzida no município em um determinado período, nota-se uma alta em 2008. Esse fato, deve-se também, à implantação da penitenciária, porém torna a cair em 2009, mas se mantendo acima do registrado em 2007.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em referenciais teóricos e análise de dados condizentes com o assunto, pode-se observar que a implantação da Penitenciária Federal de Catanduvás contribuiu para o município nos quesitos emprego e PIB, mas nos anos seguintes à sua implantação houve uma diminuição em ambos os índices, sendo que o emprego caiu 31% em relação a 2008, e no PIB a queda foi quase que insignificante, porém no índice populacional, pode-se constatar que Catanduvás não possui atrativos que instiguem as pessoas a morarem na cidade, pois, mesmo com o crescimento dos

empregos, os índices populacionais se mantiveram quase intactos havendo um aumento pequeno no número de habitantes.

Além disso, de acordo com a teoria com os escritos de Souza (2009), observou-se que Catanduvas está inserida em uma região polarizada, ou seja, há um polo que se apresenta como dominante em relação aos polos secundários, nesse caso, Cascavel. As cidades que compõe a microrregião de Cascavel, são os polos secundários dos quais Catanduvas faz parte.

Com essa pesquisa, pode-se observar que a maioria das cidades que se desenvolvem atingindo relevância regional encontram-se localizadas em pontos estratégicos de rodovias, o traçado da Rodovia BR-277. Com isso, fica claro que um dos maiores motivos que levaram Catanduvas a se estagnar foi a mudança da estrada estratégica, sofrendo em questão de investimento, pois devido à distância da rodovia principal, responsável pelo escoamento da safra, salientando que o oeste é uma região agroindustrial, grandes empresas não se atraem para a instalação suas empresas no perímetro urbano do município, porém não se pode considerar que o não crescimento da cidade se deu só por isso pois há a necessidade de valorizar as potencialidades locais, fazendo que com o município se torne mais atraente e convidativo para receber mais moradores.

Atualmente Catanduvas tem uma vocação voltada ao turismo com um circuito que liga as localidades onde existem vestígios da Revolução Tenentista, essa iniciação está contribuindo para a especialização da produção local e um exemplo disso, é a vinícola da Cidade que cada vez mais divulga e melhora seus produtos, tornando-os conhecidos nas redondezas, contribuindo para que o município de Catanduvas se destaque regionalmente (CATANDUVAS, 2007).

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. V. P.; HONORATO, C. F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objetivo Direito, 1998.

CATANDUVAS. Avaliação Temática Integrada. In: **Plano Diretor Municipal de Catanduvas**. Catanduvas: Prefeitura Municipal. V. 2, 2007.

ESTADOS E CIDADES. **Cidade de Catanduvas. População e Estatísticas**. Disponível em: <http://www.estadosecidades.gov.br/parana/catanduvas>. Acesso em 07/11/2012.

IBGE. **Estatísticas**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 07/11/2012.

IPARDES. **Base de dados do Estado**. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>. Acesso em 07/11/2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

O PARANÁ. **1917**: embrião da BR-277 toma Corpo. Disponível em: <http://www.oparaná.com.br>. Acesso em 05/10/2012.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PAGANINI, A. A. **Catanduvas e a revolução de 1924**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. Joaçaba, Santa Catarina. 2005.

SILVA, A. M. **História da Cidade de Catanduvas**. Disponível em: <http://quedasdoiguacunossahistorianossagente.blogspot.com.br/2011/06/historia-da-cidade-de-catanduvas.html>. Acesso em 07/11/2012.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.